

**O SETOR SECUNDÁRIO NO TERRITÓRIO DO MATO GROSSO DO
SUL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA BASEADA EM DADOS**

THE SECONDARY SECTOR IN MATO GROSSO DO SUL: AN EMPIRICAL
ANALYSIS BASED ON DATA

EL SECTOR SECUNDARIO EN MATO GROSSO DO SUL: UN ANÁLISIS
EMPÍRICO BASADO EN DATOS

Alessandro Rodrigues de Lima Brandão¹

Mateus Boldrine Abrita²

Resumo: A industrialização brasileira pode ser apontada como um dos principais fatores de desenvolvimento econômico do país. Esse processo teve alguns pequenos focos no período colonial, porém se aprofundou no período pós-colonial. Passou por um período de grande desenvolvimento no Estado de São Paulo devido ao acúmulo de capital gerado pelo crescimento da produção de café e pela participação dos investimentos públicos em infraestrutura para escoar a produção paulista, gerando receita e aumento da produtividade dos cafeicultores no Estado de São Paulo. Com o passar dos anos, outros Estados também passaram por um processo semelhante, como por exemplo, o Mato Grosso do Sul. Apesar de não exercer uma influência muito expressiva no PIB do MS, a indústria possui diversos setores importantes, e.g. a indústria extrativista, representada pelas minas de extração de ferro e manganês, localizadas nas cidades de Corumbá e Ladário, dentre outros setores industriais importantes, pode-se destacar a produção têxtil, a de celulose e a de alimentos, além da agroindústria, que possui um peso dentro da indústria do MS.

Palavras-chave: Industrialização do Brasil; Industrialização de Mato Grosso do Sul; Desenvolvimento Econômico; Investimento Público; Infraestrutura.

Abstract: Brazilian industrialization can be identified as one of the main factors to the economic development in the country. This process had some outbreak in the colonial period, but it deepened in the post-colonial period. It went through a considerable development in the State of São Paulo, due to the accumulation of capital, generated by the growth of coffee production and by the public investments in infrastructure to transport São Paulo production, generating revenue and increased productivity of coffee growers in the State of São Paulo. Over the years, other States have also gone through a similar process, for example, Mato Grosso do Sul. Despite not having a very significant influence on the State's GDP, the industry has several

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR. E-mail: alessandrorodriguesdelimabrandao@outlook.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2399338222725742>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7227-958X>.

² Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS. E-mail: mateusabrita@uems.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4881303482310816>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3327-4556>.

important sectors, e.g. the extractive industry, represented by the mines of iron and manganese extraction, located in the cities of Corumbá and Ladário. Among other important industrial sectors, we can highlight the textile, cellulose and food production, in addition to the agroindustry.

Keywords: Industrialization of Brazil; Industrialization of Mato Grosso do Sul; Economic Development; Public investment; Infrastructure.

Resumen: La industrialización brasileña se puede identificar como uno de los principales factores de desarrollo económico del país. Este proceso tuvo algunos focos pequeños en el período colonial, pero se profundizó en el período poscolonial. Pasó por un período de gran desarrollo en el Estado de São Paulo debido a la acumulación de capital generado por el crecimiento de la producción de café y por la participación de inversiones públicas en infraestructura para transportar la producción de São Paulo, generando ingresos y aumento de la productividad de los caficultores en el Estado de São Paulo. A lo largo de los años, otros estados también han pasado por un proceso similar, por ejemplo, Mato Grosso do Sul. A pesar de no tener una influencia muy significativa en el PIB de los EM, la industria tiene varios sectores importantes, por ejemplo, la industria extractiva, representada por las minas de extracción de hierro y manganeso, ubicadas en las ciudades de Corumbá y Ladário, entre otros importantes sectores industriales, podemos destacar la producción textil, celulosa y alimentaria, además de la agroindustria, que tiene un peso dentro de la Industria de la EM.

Palabras clave: Industrialización de Brasil; Industrialización de Mato Grosso do Sul; Desarrollo económico; Inversión pública; Infraestructura.

Introdução

O debate recente da indústria, no âmbito nacional, vem acirrando as discussões entre economistas, autoridades e agentes econômicos. Mas qual a importância da indústria para a sociedade e para a economia? Porque o tema da industrialização é tão relevante? E como está o Mato Grosso do Sul nesse cenário? Bom, a complexidade dessas questões demandaria um livro inteiro. Entretanto, alguns pontos fundamentais podem ser expostos. Um dos principais estudiosos da questão industrial foi o economista Kaldor (1966 e 1977). Seus estudos apontam que a indústria é fundamental para o desenvolvimento econômico, pois, entre outras coisas, quanto maior for o crescimento industrial, maior será o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); e quanto maior for o crescimento da produtividade da indústria de transformação, maior a produtividade industrial e, por conseguinte, da economia total. Somando-se a esses pontos, temos que o setor é fundamental para a geração de empregos e renda (a renda média do setor industrial, geralmente, é maior que a de outros setores), contribuindo para a geração de valor agregado e para o pagamento de impostos.

Desse modo, incentivar a industrialização é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma região como demonstrado por Oreiro (2015). O estado do Mato Grosso do Sul vem buscando industrializar-se e já deu passos significativos nos últimos anos.

Segundo dados da FIEMS (2020), o PIB industrial saiu de 3,17 bilhões de reais, em 2005, para 21,4 bilhões de reais, em 2018. Dada a nossa alta produtividade relacionada aos produtos do agronegócio, é esperado que as indústrias desse setor sejam as que mais se desenvolvam. Esse movimento é importante porque agrega valor aos produtos já tradicionalmente produzidos pelo estado, num caminho que pode gerar mais renda e empregos para uma estrutura produtiva já instalada e competitiva. Porém, também é importante abrir-se espaço para outros setores industriais que agreguem tecnologia. Nesse sentido, é fundamental manter a união e um diálogo entre o estado, universidades, instituições e empresas, para que possam ser tomadas as melhores decisões em prol do desenvolvimento do Mato Grosso do Sul.

A industrialização no Brasil foi um processo econômico que se desenvolveu mais fortemente após a implantação das culturas da cana-de-açúcar e do café, tendo um início mais preponderante no Estado de São Paulo e avançando posteriormente para outros estados da federação, como por exemplo, o MS. MS possui atualmente, dentre outras, as indústrias de produção de papel e celulose, da construção civil, alimentícia, têxtil e também a indústria extrativista, na qual a extração de ferro e manganês nas cidades de Corumbá e Ladário desempenha um papel de destaque. Cabe, ressaltar que um dos desafios da produção mineral, reside na falta de uma infraestrutura que possibilite um aumento da produção mineral de acordo com Lamoso (2008) e Brito (2011).

A industrialização exerce um importante papel na economia nacional, visto que possibilitou uma melhoria no processo produtivo no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul, pois com o surgimento de novas técnicas, foi possível ampliar o nível de produção no país. Segundo Sposito (2015), o Brasil teve, uns momentos mais e outros menos, como um importante condutor econômico o Estado, que, por sua vez, forneceu infraestrutura para o crescimento e desenvolvimento econômico, de forma semelhante ocorreu em território sul-mato-grossense (Silva, 2011).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho será analisar o processo de industrialização do Brasil, com ênfase no Mato Grosso do Sul, alicerçando-se na literatura e na análise de dados. Para tal, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre a temática, abordando aspectos teóricos e empíricos e da análise descritiva de dados disponíveis para o período mais recente, bem como de fatos estilizados, cujos resultados foram apresentados por meio de gráficos, tabelas e mapas. Os dados e indicadores foram obtidos de forma secundária, ou seja, coletados junto a importantes institutos de pesquisa e estatística.

O trabalho está dividido em duas partes gerais, além da introdução e das considerações

finais. Na primeira é realizado uma análise teórica sobre o tema e na segunda são apresentados dados e indicadores bem como suas análises de cunho mais aplicado.

A indústria no Brasil

A industrialização foi um passo de grande relevância para o desenvolvimento econômico brasileiro. Santos (1997) aponta que as técnicas são muito relevantes para contribuir no processo de desenvolvimento econômico, sendo importantes para as mais diversas transformações espaciais e socioculturais. De acordo com Sposito (2015) isto ocorreu devido à elevação do nível de produção por meio do surgimento de novas técnicas para se produzir. Contudo, esse processo não ocorreu de forma igualitária, o que gerou disparidades entre os Estados da Federação, conforme Abdal (2017). Para Araújo (2009), é preciso levar em consideração o período colonial e a importância inicial da cana-de-açúcar, que se constituiu como um dos principais produtos brasileiros. A questão central no período colonial posta por Furtado (2005) na crise da produção canavieira nordestina se dá por dois processos distintos, o crescimento da produção canavieira das Antilhas e a expulsão dos holandeses, que levaram a sua técnica de produção e tecnologia produtiva para as Antilhas, criando, portanto, uma forte concorrência para os produtos brasileiros.

A crise econômica nordestina se aprofundou na medida em que outras regiões passaram a se desenvolver economicamente através da ocupação geográfica do território brasileiro (Araújo, 2009). Essa crise da cana-de-açúcar somada à ocupação territorial brasileira gerou um intenso desequilíbrio econômico, e uma consequente disparidade entre o Sudeste e o Nordeste do país, e, por conseguinte, o desenvolvimento desigual entre as regiões brasileiras.

A cafeicultura foi até meados da primeira metade do século XX, o principal denominador da produção de riqueza no Brasil, visto que a produção e a exportação de café possibilitaram o acúmulo de capital, o que posteriormente contribuiu com o surgimento das indústrias no Estado de São Paulo, conforme relata Cano (2007) e Pavão (2005). Ainda segundo Cano (2007), prosperidade de São Paulo, se deu em virtude de uma união de fatores, dentre os quais estão a ocupação populacional do território paulista, e a produção do café, a qual gerou um desenvolvimento econômico para a região, e tornou-se fundamental para o surgimento das indústrias, garantindo, dessa forma, o seu enriquecimento e uma maior circulação de capital após o fim do regime escravocrata.

O desenvolvimento se acelerou devido ao surgimento de técnicas inovadoras de produção, que de forma direta, resultaram no aumento da produtividade, ampliando, dessa

maneira, as possibilidades de acumulação de capital, além do desenvolvimento de técnicas para a produção do café (CANO, 2007). O governo paulista gerou uma infraestrutura que promoveu o desenvolvimento, através da instalação de ferrovias para escoar a produção, reduzindo de modo significativo o custo da produção de café (CANO, 2007).

A estrutura estatal possibilitou de modo direto o desenvolvimento econômico de São Paulo (CANO, 2007), provocando de modo direto a redução dos custos envolvidos no transporte do produto fabricado, bem como incentivando as invenções de máquinas voltadas ao aumento da produção cafeeira. É importante, porém, destacar que as ferrovias possuem um papel de destaque, pois foram as responsáveis diretas pela redução dos custos do transporte e também pelo aumento da produtividade cafeeira.

O processo da evolução econômica não se restringe apenas ao processo produtivo, conforme explica Cano (2007), devido à regulação estatal, o trabalho escravo foi aos poucos sendo substituído pelo trabalho livre, o que culminou na substituição da mão-de-obra escrava, pela mão-de-obra assalariada, segundo Cano (2007). O processo de industrialização no Brasil foi crucial para o desenvolvimento de diversas áreas da economia, como por exemplo, a área habitacional, devido à construção de vilas para os operários das indústrias, gerando então as moradias (Gunn e Correa, 2005).

Em São Paulo não foi diferente: as indústrias que se instalavam também construíam as vilas com moradia para os seus trabalhadores. O país presenciou a evolução da industrialização em diversas regiões; além da cafeicultura, a mineração e a indústria têxtil também se desenvolveram no Brasil. Portanto, de acordo com Lacerda et al. (2003), de modo sucinto, foram inúmeros os fatores que contribuíram para a industrialização no Brasil, sobretudo em São Paulo, ou seja, acúmulo de capital proporcionado pela cafeicultura, abolição da escravatura criando mercado consumidor, estrangulamentos do comércio internacional advindo das grandes guerras, a política de substituição de importações com forte presença do estado no processo.

A indústria do Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul também desenvolveu a sua indústria, alguns destaques são as indústrias frigoríficas, indústria de açúcar e álcool, da produção de celulose, bem como da mineração. Atualmente, entretanto, o setor secundário – que se refere ao setor industrial – não possui a maior participação relativa do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, pois, de acordo com a Mato Grosso do Sul (2017) o setor terciário (comércio e serviços) é o responsável por 60,33% do PIB sul-mato-grossense, enquanto o setor secundário corresponde a 22,10%,

seguido pela atividade agropecuária, que contribui com 17,60% do PIB (Mato Grosso do Sul, 2017). Mesmo sem registrar a maior participação no PIB do Estado, a indústria ainda possui um papel importante para a economia local, pois possui encadeamentos e transbordamentos positivos que influenciam outros setores: podem, por exemplo, existir empresas do setor de serviços que prestem serviços para as indústrias.

A cidade de Dourados é um dos polos econômicos do Estado de Mato Grosso do Sul, segundo dados do IBGE, Dourados mais que dobrou o seu PIB entre os anos de 2010 e 2017, o que mostra a importância da cidade para a região (Dourados, 2018). O crescimento econômico da cidade superou a média dos 15,8% ao ano entre os anos de 2010 e 2016 (Dourados, 2018). Os setores responsáveis por esse crescimento são serviços, o setor agropecuário e o industrial, mantendo deste modo a uma semelhança com a composição do PIB do MS.

O setor de serviços é o de maior participação econômico na cidade de Dourados, pois ele corresponde a dois terços do PIB douradense, atingindo a 65,48% das atividades econômicas da cidade (Dourados, 2018). É importante ressaltar que dentro do setor de serviços, encontram-se os serviços prestados pelo setor público, como por exemplo, serviços de saúde, defesa, educação e seguridade social (Dourados, 2018).

A cidade de Dourados também possui um setor industrial, e a indústria da cidade corresponde a um total de 14,76% do PIB, seguido do setor agrícola que possui cerca de 6,69% do PIB da cidade, conforme Dourados (2018). As políticas de Estado foram fundamentais para o desenvolvimento econômico da região da Grande Dourados, proporcionando uma melhoria na estrutura local, o que demonstra a importância de uma política de investimentos, como explica Silva (2011). A região da Grande Dourados foi integrada economicamente ao mercado nacional a partir de 1971 por meio dos planos e projetos da SUDECO Silva (2011).

O desenvolvimento regional também pode fazer parte da visão das unidades da federação, devido a autonomia que os Estados possuem para a tomada de decisões econômicas que vão além do investimento de verbas públicas, partindo também para a redução de tributos, de acordo com Silva (2016). O Estado possui, portanto, um importante papel para o desenvolvimento econômico de uma região, seja por meio de uma política de Estado como aponta Silva (2011), seja por meio da elaboração de infraestruturas basilares que possibilitem o desenvolvimento econômico, uma vez que as empresas e indústrias procuram por uma série de vantagens competitivas, para que os custos de produção diminuam com o tempo, e haja uma estrutura adequada para os investimentos empresariais (Silva, 2016).

Nesse sentido, Dourados pode ser destacada como exemplo concreto. Assim, é possível

observar os resultados de uma política pública de investimentos e da infraestrutura local, o que torna possível notar a importância de um planejamento econômico para o desenvolvimento de uma cidade ou região Silva (2011).

A cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, possui um papel importante dentro do Estado, por sua formação histórica, contingente populacional, força política por se tratar de uma capital, e também pela infraestrutura urbana que compõe a cidade. (Campo Grande, 2019). O planejamento urbano organizado por uma política de Estado foi fundamental para o desenvolvimento econômico local, o Estado investiu na capital com a finalidade de acelerar o processo de desenvolvimento industrial, aplicando deste modo, as políticas do PND (Plano Nacional de Desenvolvimento). O desenvolvimento industrial da cidade gerou um outro fator de grande importância: o surgimento e o consequente aumento no número de cursos de capacitação para o trabalho industrial (Carmo, 2012) e (CEE, 2011).

A capital sul-mato-grossense possui uma estrutura que visa possibilitar seu desenvolvimento econômico, com o objetivo de gerar riqueza e o aumento do investimento privado. Além disso, a cidade possui um sistema de incubação de empresas, que visa atrair novas indústrias para o município por meio do Sistema Municipal de Incubação de Empresas (SMIE), de acordo com informações de Campo Grande (2019).

As incubadoras visam gerar um desenvolvimento econômico, criando vantagens competitivas para a capital, como visto em Campo Grande (2019). As políticas de Estado das quais a cidade se cerca são fundamentais para o incremento econômico local, o que pode beneficiar a população por meio da geração de empregos e do desenvolvimento local (idem, 2019). É válido ressaltar que parte da política de Estado do município de Campo Grande está relacionada ao desenvolvimento de cursos de capacitação visando uma preparação de mão-de-obra para o setor industrial (Carmo, 2012). Deste modo compreende-se que as estruturas públicas são importantes para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, bem como em outras regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, fato que demonstra quão essenciais são os investimentos em áreas como infraestrutura, educação e tecnologia para a economia estadual.

A cidade de Três Lagoas (MS) é uma das mais ricas e desenvolvidas do Estado, possuindo um dos melhores índices de desenvolvimento humano da região e conta com uma excelente localização – faz divisa com o Estado de São Paulo, o que influenciou de maneira direta para o desenvolvimento local. Igualmente, a cidade conta com diversos fatores naturais, que vão desde a água potável a um clima estável, conforme explica Xavier (2012).

A indústria local tem prosperado não apenas pela boa localização da cidade, mas

também pela estrutura e investimento público, que por sua vez tem contribuído para seu crescimento, pois as indústrias necessitam de profissionais capacitados para a produção. Além disso, o Estado e a iniciativa privada têm proporcionado a oportunidade de se criar parcerias público-privada, com a finalidade de impulsionar o crescimento e o desenvolvimento local (Xavier, 2012). A cidade possui outras estruturas as quais a tornam mais atrativa para o capital privado, o que é um diferencial, já que potencializa a circulação de capital e aumenta a produtividade da indústria Xavier (2012), criando um forte atrativo econômico para o investimento privado.

A produção de celulose tem gerado receitas para o MS. A produção da tora de madeira em tora para papel sofreu uma valorização de 20% entre os anos de 2016 e 2018 no Brasil, porém no Mato Grosso do Sul essa valorização foi de aproximadamente 85% (Mato Grosso do Sul, 2020). O Estado, no entanto, demonstra que o crescimento da produção de celulose já vinha passando por um crescimento em anos anteriores Mato Grosso do Sul (2019).

Tabela 1 – Produção de Papel e Celulose no MS – 2008 até 2012.

Produtos	2008	2009	2010	2011	2012
Papel	0	162	216	223	233
Celulose	0	807	1.182	1.230	1.275

Fonte: Mato Grosso do Sul (2019).

A mineração, embora seja um dos pontos fortes da economia sul-mato-grossense, ainda carece de uma infraestrutura, como estradas, linhas de trem e outros meios de escoamento, o que acaba por fazer com que a produção do Estado sofra uma perda em competitividade para o minério produzido em Minas Gerais, tornando a produção de metais existente em Corumbá e Ladário um desafio, como destaca Brito (2011).

As atividades econômicas carecem de uma infraestrutura para serem devidamente desenvolvidas de forma proveitosa, proporcionando um melhor desenvolvimento econômico, garantindo um retorno maior para a sociedade como um todo. As dificuldades estruturais devido à carência de investimentos reduzem a produtividade, pois esses obstáculos reduzem de forma significativa, a competitividade da produção local, conforme Brito (2011).

Não obstante, mineração continua sendo muito importante para a economia da cidade de Corumbá, bem como para todo o Estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma das principais atividades econômicas existentes em toda a região. Segundo o IBGE Cidades, o PIB local era

o terceiro maior do Estado, ficando atrás da capital Campo Grande e de Três Lagoas. Ainda assim, entretanto, a cidade apresenta uma grande dificuldade relacionada ao transporte, igual ao restante do Estado.

Os meios de transporte, segundo Lamoso (2008) são uma das maiores necessidades para escoar a produção realizada no Mato Grosso do Sul – não somente o minério produzido, mas também os demais produtos gerados no Estado. Tendo ciência dessa dificuldade, foram criados estudos de viabilidade para instalar uma ferrovia no Estado, interligando o cone sul ao porto de Paranaguá. O estudo da GEIPOT, foi realizado no ano de 1976 e demonstra uma preocupação relacionada ao desenvolvimento local, uma vez que integraria o Mato Grosso do Sul à malha viária de São Paulo e Paraná (idem, 2008). O estudo de viabilidade foi realizado, visando encontrar pontos com o potencial produtivo, para que desse modo, a produção do Estado pudesse ser devidamente escoada, gerando uma maior riqueza para o Estado (ibidem, 2008).

As economias das cidades de Corumbá e Ladário sofrem uma forte influência da mineração, gerando como produto o minério de ferro e manganês. Essa região corresponde à terceira maior na produção de ferro e à segunda maior na de manganês. Todavia, o Estado de Mato Grosso do Sul ainda possui uma pequena participação na produção nacional de minério, pois produz menos de 1% da produção total de minério do Brasil.

Além disso, o Estado possui uma produção de ferro e manganês muito inferior a produção dos Estados de Minas Gerais e do Pará, conforme o Anuário Mineral Brasileiro (2018). Brito (2011) demonstra que, para que a produtividade do Estado possa melhorar no cenário nacional, a região ainda necessita de uma melhor infraestrutura tendo em vista que essa carência se converte em uma desvantagem competitiva para o Estado. É importante ressaltar que Minas Gerais, por exemplo, possui uma excelente estrutura, que facilita o escoamento dos metais produzidos no Estado, possuindo deste modo, uma vantagem competitiva em relação a Mato Grosso do Sul.

Quadro 1 – Quadro de produção Mineral e da Participação de MS em 2016.

Unidade da Federação	Valor (R\$)	Participação (%)
Minas Gerais	33.659.714.059	46,81
Pará	28.829.470.884	40,10
Goiás	4.641.236.785	6,46
Mato Grosso	1.550.984.327	2,16
Bahia	980.885.162	1,36
Amapá	692.105.308	0,96

Rondônia	537.444.913	0,75
Mato Grosso do Sul	527.332.268	0,73

Fonte: Anuário de Mineração Brasileiro (2017).

Em uma análise dos dados da Agência Nacional de Mineração (2018) é possível notar que a participação sul-mato-grossense na produção total do Brasil no ano de 2017 foi menor comparada com a produção do ano anterior. Porém, mesmo com a queda na participação do Estado na produção nacional. O Mato Grosso do Sul é um dos maiores produtores de ferro do Brasil, sendo o terceiro maior produtor desse minério no Brasil, conforme o Anuário Mineral Brasileiro (2017) e (2018). Na tabela acima consta a produção de minério de ferro sem qualquer tipo de beneficiamento (idem, 2018).

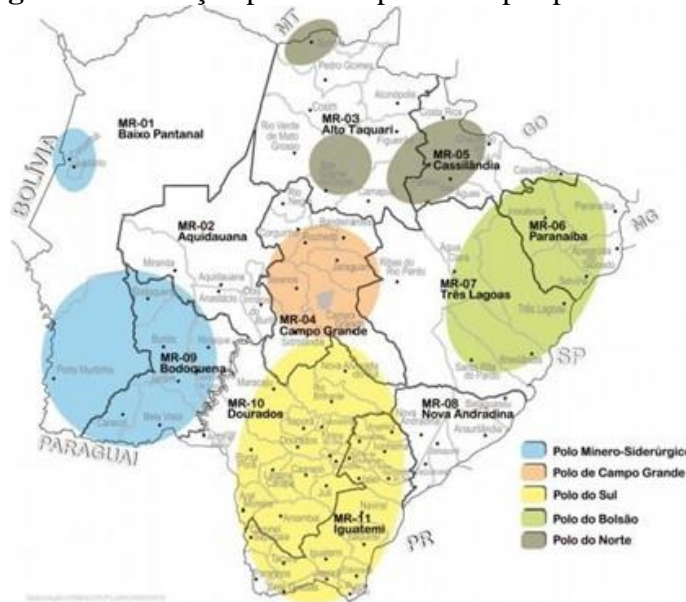
Fagundes e Siqueira (2013) realizaram um importante estudo sobre esta temática, abordando sobretudo o setor agroindustrial da soja no Mato Grosso do Sul. Alguns importantes pontos de conclusão foram que esse setor é um elemento fundamental para o desenvolvimento sul- mato-grossense – embora exista ainda uma necessidade de avançar nesta consolidação produtiva, principalmente no acúmulo de valor agregado. Fagundes et al (2017) analisaram o desenvolvimento econômico principalmente por meio do estudo da balança comercial do Estado. Os autores concluíram que a agroindústria desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico local, além do destaque para a contribuição dos setores sucroalcooleiro, da celulose, de produtos da carne, entre outros nesse processo.

Outro setor fundamental na agroindústria do estado é enfatizado por Lima (2018): a reestruturação industrial dos frigoríficos de carne bovina do Mato Grosso do Sul. Foi observado um avanço na logística do setor e o Estado passou de um simples criador e vendedor de gado para um grande *player* no setor frigorífico. Por exemplo, na década de 2000, o Estado desenvolveu plantas industriais de grandes companhias do setor, inclusive com destaque para exportação como exemplo a JBS, o Marfrig e o Minerva. Ademais Galera (2011), analisou o setor frigorífico no Brasil e concluiu que o Mato Grosso do Sul está no cerne do desenvolvimento do setor, o que denota uma relevante inserção dos frigoríficos exportadores do Estado no mercado global de carnes.

Centurião, Welter e Frainer (2021, no prelo) realizam um importante estudo que teve por objetivo realizar uma estimativa dos valores do complexo de bovinos nos Estados de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso. Por meio de matriz de insumo produto (MIP), os autores analisaram as relações das fases subsequentes de geração de valor, através da observação da

agregação da produção, PIB do agronegócio e PIB estadual. Os resultados indicaram que em relação ao Mato Grosso do Sul, a agroindústria de bovinocultura de corte representa 12,90% do PIB estadual, evidencia sua relativa importância em termos econômicos e produtivos.

Figura 1 – Situação produtiva potencial por polos no MS.



Fonte: Semade (2015, p. 79).

Observando a análise de Semade (2015) pode-se verificar uma formação de polos produtivos no Estado do Mato Grosso do Sul. Temos o polo minero-siderúrgico, o qual compreende setores como agroindústria frigorífica e laticínios, a indústria minero-siderúrgica, cimento e calcário e a de refrigerantes. No Polo de Campo Grande, pode-se encontrar agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil e confecções; metalúrgica; de material plástico; curtumes; moagem de soja refinada, como por exemplo farelo e óleo; beneficiadora de arroz; gráfica; bens de capital e bebidas e refrigerantes; compensados e chapas de madeiras; turismo de eventos; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagens e indústria de café.

No polo do sul estão presentes a agroindústria frigorífica e laticínios, a indústria de alimentos, têxtil, de confecções, curtumes, moageira de soja (farelo e óleo bruto), de bebidas, de ração animal, de sementes de pastagens e cereais, de embalagem, de erva-mate, de fiação de algodão, de açúcar e álcool, de beneficiamento de trigo, gráfica, de pescado, e de biodiesel. Já no polo do Bolsão destacam-se a agroindústria frigorífica e laticínios, de alimentos, têxtil e confecções, de curtumes, moageira de soja (farelo e óleo bruto), de embalagem, de açúcar e

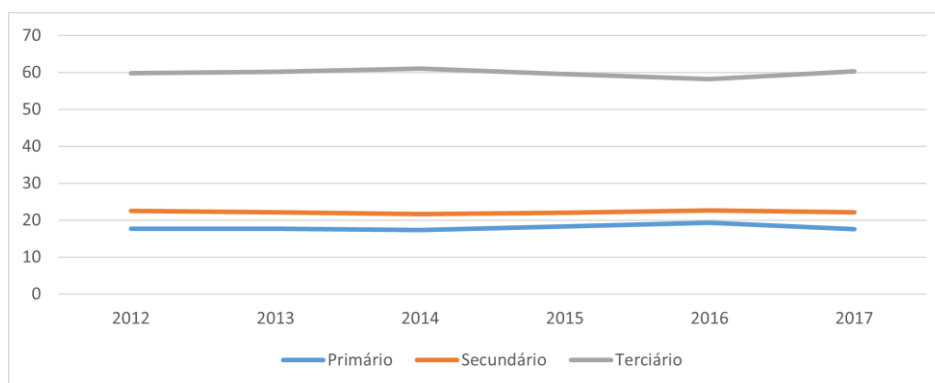
álcool, de beneficiamento de algodão, gráfica, de pescado, de derivados de plásticos, metalúrgica e siderurgia (ferro-gusa, alumínio e aço), de madeira, de calçados, de papel e celulose, e de café. Por fim, no polo do norte, existe a agroindústria frigorífica e laticínios, e a indústria de cerâmica.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos foram todos compilados, analisados e disponibilizados em forma de gráficos, com o objetivo de facilitar a discussão proposta, trazendo uma maior compreensão a respeito da dinâmica econômica do Estado de Mato Grosso do Sul. Esses gráficos são o resultado das análises dos dados levantados durante o período da pesquisa em questão.

O gráfico (1) apresenta o percentual no PIB por setor econômico do Estado, e mostra a contribuição de todos os setores para a economia sul-mato-grossense, contribuindo para uma análise da anatomia econômica e, por conseguinte, da dinâmica local.

Gráfico 1- Percentual no PIB por setor de atividade econômica no Estado.

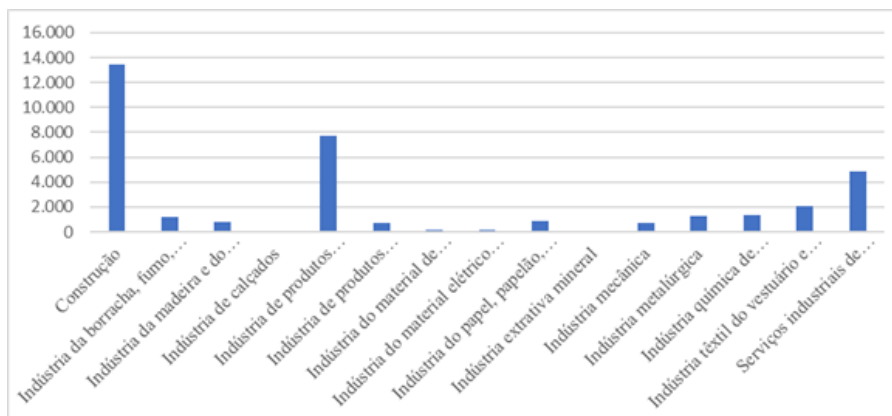


Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Mato Grosso do Sul (2019).

Por meio do Gráfico (1) é possível, que a indústria não é o principal contribuinte para o PIB do Estado de Mato Grosso do Sul em termos de proporção no PIB, mas sim o setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e pela agropecuária. O gráfico demonstra também um crescimento dos três setores entre os anos de 2004 e 2017, período no qual o setor de serviços foi o que mais cresceu, a indústria se manteve consolidado em segundo lugar, possuindo a segunda maior taxa de crescimento naquilo que diz respeito a participação no PIB do Estado.

O Gráfico (2) apresenta alguns dados relacionados a Campo Grande, apresentando a geração de empregos causada por cada ramo na indústria da capital.

Gráfico 2 – Segmentos Industriais que mais Geram Empregos em Campo Grande – MS.

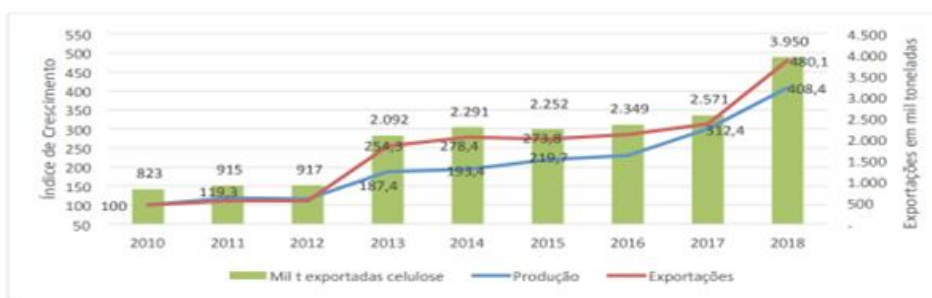


Fonte: Elaboração própria baseada nos dados de Campo Grande (2019).

Em uma breve análise do Gráfico (2) é possível observar os setores ou ramos industriais que mais geram emprego na capital sul-mato-grossense: em primeiro lugar o setor da construção, que possui em torno de 1.006 empresas, gerando um total de 13.480 pessoas empregadas, conforme o Perfil Socioeconômico de Campo Grande (2019); em seguida aparece o setor de produtos alimentícios e bebidas, o qual possui um total de 352 empresas, e gera um total de 7.714 empregos na cidade; na sequência, os setores de serviços industriais de utilidade pública e de indústria têxtil do vestuário e artefactos de tecidos.

A indústria do MS, também tem se desenvolvido no ramo da produção de celulose, sendo possível destacar o crescimento de sua produção na região de Três Lagoas, de acordo com o gráfico (3).

Gráfico 3 – Produção de Celulose.



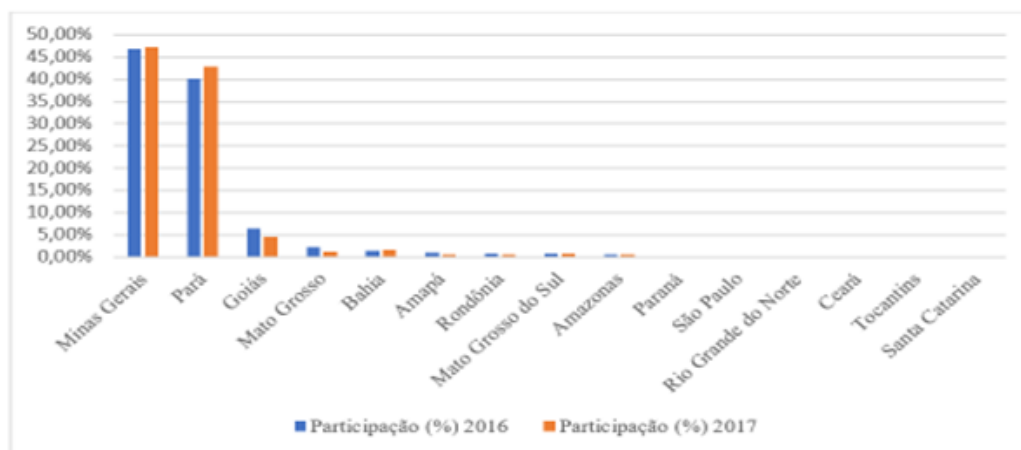
Fonte: SEMAGRO (2020).

O Gráfico (3) apresenta dados a respeito da produção e das exportações de celulose do MS, por meio dos dados disponíveis no Gráfico é possível analisar o crescimento da produção e das exportações realizadas entre os anos de 2010 e 2018, nota-se que entre os anos de 2010 e 2012 as exportações e a produção cresceram de modo similar, ou em níveis próximos, porém a partir de 2012 as exportações tiveram um crescimento mais acentuado que a produção, em 2017

a diferença entre as exportações e a produção reduziu, porém tornou a crescer entre os anos de 2017 e 2018, conforme demonstra o Gráfico (3).

O Estado de Mato Grosso do Sul também é um produtor de minério, produzindo dois dos metais mais valiosos – o ferro e o manganês – não produzindo nenhum outro metal, o que impacta diretamente na participação do Estado na produção brasileira, pois produz menos de 1% da produção de minério de metais no país, tendo sofrido uma pequena queda na participação nacional entre os anos de 2016 e 2017, onde foi de 0,73 a 0,71 da produção, conforme as edições do Anuário Mineral Brasileiro de (2017) e (2018). Essa participação é mostrada a seguir:

Gráfico 4 – Participação na Produção de Metais no Anuário Mineral Brasileiro 2016 – 2017.

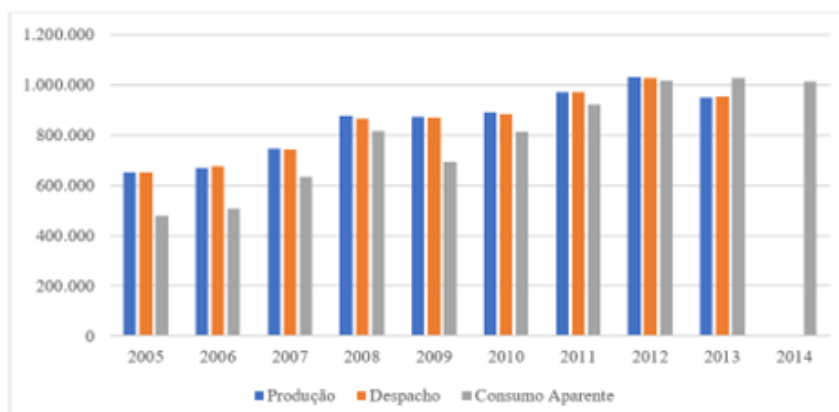


Fonte: Elaboração Própria baseada em dados disponíveis no Anuário Mineral Brasileiro (2017) e (2018).

Embora ocupe o 8º lugar no ranking de produção de metais, o Estado do Mato Grosso do Sul está muito aquém do nível de produção dos primeiros colocados da categoria: a participação do Estado na produção de metais é inferior a 1% da produção nacional de metais, como mostrado no Anuário Mineral Brasileiro (2016, 2017).

No que tange às indústrias no MS, a construção, mineração, indústria têxtil, indústria alimentícia são relevantes, todas gerando riquezas e não cooperando apenas para o desenvolvimento econômico local, mas também para o Estado como um todo. Dentre os itens importantes para a economia do Mato Grosso do Sul se encontra a produção de cimento portland, um dos principais produtos consumidos no processo da construção civil conforme BNDES (1999), e cuja produção oscila entre crescimento e decréscimo. O gráfico (5) apresenta as informações que demonstram esses períodos de oscilação referentes ao crescimento da produção, despacho e consumo aparente.

Gráfico 5 – Produção de Cimento Portland.

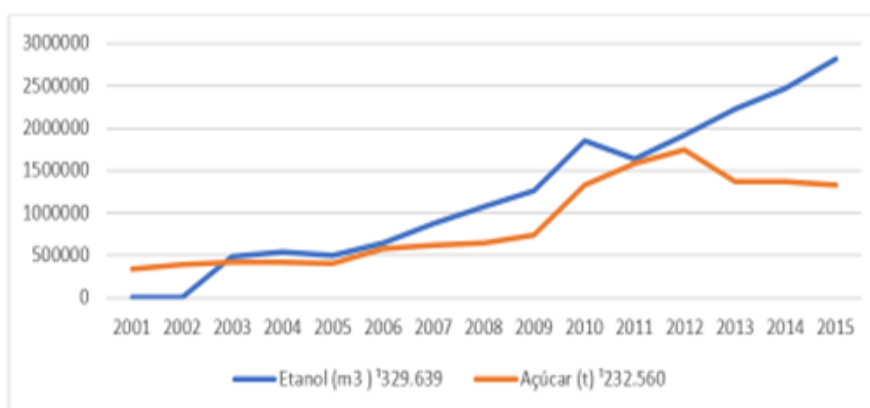


Fonte: Elaboração própria baseada nos dados de Mato Grosso do Sul (2019).

Através do gráfico (5) podemos compreender uma dinâmica existente, que por sua vez está relacionada a produção, despacho e consumo do cimento portland. No ano de 2005 a produção e o despacho do cimento eram maiores que o consumo aparente, e isso se manteve estável até o ano de 2006, onde a produção, o despacho e o consumo sofreram um aumento (Mato Grosso do Sul, 2019). O gráfico aponta também para um crescimento mais acentuado da produção, do despacho e do consumo aparente, a partir de 2007 e 2008, para posteriormente apresentar uma leve baixa no crescimento entre os anos de 2009 e 2010, tornando a crescer entre 2011 e 2012, sofrendo uma nova queda no ano de 2013, conforme os dados do Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul (2019).

Outro importante setor é o de açúcar e etanol, produtos esses pertencentes a agroindústria. O gráfico (6) abaixo apresenta os dados relacionados a produção estadual desses produtos.

Gráfico 6 – Produção de Açúcar e Etanol.



Fonte: Elaboração própria baseada nos dados de Mato Grosso do Sul (2019).

Em uma análise do gráfico pode-se notar que em 2001 a produção de açúcar era superior a produção de etanol. Essa superioridade perdurou até o ano de 2003, quando as duas produções se igualaram após esse último ter uma alta súbita, enquanto a produção de açúcar manteve-se estável até o ano de 2005, passando por um período de alta entre 2006 e 2007. A produção de etanol teve uma forte alta entre os anos de 2002 e 2003, uma leve queda entre 2004 e 2005, para passar mais uma vez por um período de alta entre 2005 e 2010. Em 2011 a produção de etanol sofreu uma queda drástica, recuperando-se, no entanto, entre os anos de 2012 e 2015 (Mato Grosso do Sul, 2019). Portanto, de um modo bastante resumido temos que mineração, construção, indústria frigorífica e agroindústria em geral, cadeia da cana-de-açúcar, papel e celulose são importantes setores da indústria do MS.

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo destacar importantes elementos do processo de industrialização com ênfase no território do Mato Grosso do Sul, apresentando dados referentes a indústria sul-mato-grossense. As considerações alcançadas por meio das pesquisas realizadas demonstram ainda quão relevante é a infraestrutura fornecida pelo poder público para o desenvolvimento econômico, uma vez que este, seja no âmbito municipal, estadual ou federal.

Desse modo, observa-se uma importância desta infraestrutura basilar para que a iniciativa privada execute a produção. Assim é fundamental o investimento em formação educacional de qualidade, infraestrutura logística (como rodovias, ferrovias aeroportos e energia), os quais possuem notável importância para a elevação da produção, tanto por meio da produção de novos conhecimentos técnicos e científicos, quanto por meio de uma maior facilidade para escoar a produção existente.

Outro ponto interessante encontrado por meio das análises dos dados e indicadores foi o papel de destaque que o setor industrial desempenha em termos de emprego, renda e produção no MS. É oportuno ressaltar o valor dos planejamentos estratégicos e dos governos estadual e federal para o desenvolvimento local. O presente trabalho contribui com o debate desta temática, mas é preciso uma análise constante por meio de novos trabalhos que explorem, por meio, de outros métodos e períodos de análise este objeto de pesquisa tão relevante para a sociedade.

Como sugestão de novas pesquisas temos que é fundamental explorar cada cadeia produtiva apontada nesta pesquisa, para assim compreender melhor as nuances e especificidades de cada setor. Isto é fundamental para orientar as ações para o desenvolvimento

contínuo do MS, gerando emprego, renda e elevação da produtividade.

Referências

ABDAL, A. DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Para uma qualificação do debate sobre desconcentração industrial. **Novos Estudos - Cebrap**, [S.L.], v. 36, n. 02, p. 106-127, jul. 2017. Novos Estudos - CEBRAP. <http://dx.doi.org/10.25091/s0101-3300201700020006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002017000200107&script=sci_arttext. Acesso em: 16 dez. 2020.

ANUÁRIO Mineral Brasileiro. Brasília: **Agência Nacional de Mineração**, 2018. Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/amb_2018.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

ANUÁRIO Mineral Brasileiro: Principais Substâncias Metálicas. **Agência Nacional de Mineração**, Brasília: Dnpm, 2017. Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/amb_metalicos2017. Acesso em: 14 mar. 2020.

ARAÚJO, T. P. et al (org.). **50 anos de Formação Econômica do Brasil**: Ensaio sobre a obra clássica de Celso Furtado. Rio de Janeiro: Ipea, 2009. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro50AnosdeFormacao_Salvador_WEB.pdf. Acesso em: 03 mar. 2020.

BNDES (Rio de Janeiro). **BNDES Setorial**. Rio de Janeiro: Bnds Setorial, 1999. 379 p. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1290>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. **Extra Sistema Arrecadação**. Disponível em: https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/relatorios/arrecadacao_cfem.aspx. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRITO, N. M. **Mineração e Desenvolvimento Regional em Corumbá- MS**. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Geografia, Ufgd, Dourados, 2011. Disponível em: [http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-GEOGRAFIA/Disserta%C3%A7%C3%A3o\(22\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-GEOGRAFIA/Disserta%C3%A7%C3%A3o(22).pdf). Acesso em: 05 mar. 2012.

CAMPO GRANDE. PLANURB. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**. 26. ed. Campo Grande: Planurb (Edição Própria), 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/perfil-socioeconomico-de-campo-grande-edicao-2019/>. Acesso em: 02 set. 2020.

CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

CARMO, J. C. Processo de industrialização no município de Campo Grande/MS e políticas de educação profissional. In: seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil, 9ª edição, 2012, João Pessoa. **Anais Eletrônicos**. João Pessoa: UFP, p. 1-18, 2012. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.76.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

COSTA, M. R. M.; SILVA, J. P. A.; SILVA, R. D. **Sumário Mineral Brasileiro: manganês**. Pará: Anm, 2018. 4 p. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/sumario-mineral/pasta-sumario-brasileiro-mineral-2018/manganês>. Acesso em: 02 jun. 2020.

CENTURIAO, D. A. S.; WELTER, C. A.; FRAINER, D. M. Comparação entre complexos de gado de corte. **Revista Política Agrícola** – v. 02, 2021. No prelo.

DOURADOS. PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Perfil socioeconômico**. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados, 2012. Disponível em: www.fecomercio-ms.com.br. Acesso em: 28 jul. 2020.

_____. **Perfil Socioeconômico de Dourados**. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados, 2018. Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Perfil-Socioecon%C3%B4mico-de-Dourados-2.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FAGUNDES, M. B. B.; SIQUEIRA, R. P. Caracterização do sistema agroindustrial da soja em Mato Grosso do Sul. **Revista de Política Agrícola**, v. 22, n. 3, p. 58-72, 2013.

FAGUNDES, M. B. B.; GIANETTI, G. W.; DE OLIVEIRA, D. V.; DIAS, D. T.; DA SILVA, L. C. Desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul: Uma análise da composição da balança comercial. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 39, p. 112-140, 2017.

FIEMS. **Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/ms>> . Acesso em: 18 de dez. 2020.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GALERA, M. M. **A inserção dos frigoríficos exportadores de Mato Grosso do Sul no mercado global**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2011.

GUNN, P; CORREIA, T. B. **A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA E A DIMENSÃO GEOGRÁFICA DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS**. São Paulo: Usp, 2005. Disponível em: <https://rbeur.emnuvens.com.br/rbeur/article/view/134/118>. Acesso em: 05 mar. 2019.

IBGE, **CIDADES**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 14 mar. 2020.

KALDOR, N. Capitalism and industrial development: some lessons from Britain's experience. **Cambridge Journal of Economics**, v. 1, n. 2, p. 193-204, 1977.

KALDOR, N. **Causes of the Slow Rate of Economic Growth of the united Kingdom**: an Inaugural Lecture. Cambridge: Cambridge University Press. 1966.

LACERDA, Antonio Corrêa de et al. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2003.

LAMOSO, L. P. (org.). **Transportes e Políticas Públicas Em Mato Grosso Do Sul**. Dourados: UFGD, 2008.

LIMA, V. A. O. A reestruturação industrial dos frigoríficos de carne bovina do Estado de Mato Grosso do Sul. **GEOFRONTER**, v. 2, n. 4, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul**: regiões de planejamento. Campo Grande: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, 2015. Disponível em: http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Autorização de **Funcionamento - Educação Profissional. Deliberações por município**. Campo Grande: CEE-MS, [19-]. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2020.

_____. ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Bde, 2019. Disponível em: <http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Perfil-Estat%3ADstico-de-MS-2019.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

OREIRO, J.L. Um arcabouço teórico para a macroeconomia estruturalista do desenvolvimento: uma homenagem a Bresser-Pereira. OREIRO, JL; DE PAULA, LF DE.; MARCONI, N. **A teoria econômica na obra de Bresser-Pereira**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

PAVÃO, E. S. **FORMAÇÃO, ESTRUTURA E DINÂMICA DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES DA ECONOMIA BRASILEIRA**. 2005. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Industrial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SANTOS, Milton. Introdução e 1ª. Parte: Uma ontologia do espaço: noções fundadoras. In: **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, p. 15-88. 1997.

_____. SEMAGRO. **PIB 2017**: Economia de Mato Grosso do Sul tem a 6ª maior taxa de crescimento no país: Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Família 2020. Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/economia-de-mato-grosso-do-sul-tem-a-6a-maior-taxa-de-crescimento-no-pais/>

_____. SEMAGRO. **Nota técnica sobre as Exportações de Celulose**: Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Família 2020. Disponível

em: <https://www.semagro.ms.gov.br/ms-se-consolida-como-maior-exportador-de-celulose-do-pais-no-1o-quadrimestre-de-2020/>. Acesso em 02 set.2020

SEMADE – SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul**. 2015, 131 p. Disponível em:

<http://www.semagro.ms.gov.br/wpcontent/uploads/sites/157/2017/06/Diagnostico_Socioeconomico_de_MS_20151.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVA, C. H. R. **Política industrial brasileira e a industrialização de Mato Grosso do Sul no século XXI**. 2016. 278 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós- Graduação em Geografia. Dourados: UFGD, 2016.

SILVA, W. G. A INTEGRAÇÃO PRODUTIVA DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS À ECONOMIA NACIONAL: uma análise a partir da criação do prodegran em 1976. Anais do I Circuito de debates Acadêmicos – IPEA. 2011.1976. In: CIRCUITO DE DEBATE ACADÊMICO, 01, 2011, São Paulo. **Anais do I circuito de debates acadêmicos**. São Paulo: Ipea, 2011. p. 1-15. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo48.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

SPOSITO, Eliseu Savério et al (Org.). **O novo mapa da indústria no início do século XXI diferentes paradigmas para a leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo**. São Paulo: Unesp, 2015.

XAVIER, Clécio Henrique Cesário, O início do processo de industrialização em Três Lagoas/MS: uma análise das primeiras indústrias. Três Lagoas: **Conexão**, v. 1, n. 1, 2012. Anual. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1564026/o-inicio-do-processo-de-industrializa%C3%A7%C3%A3o-em-tr%C3%AAs-lagoas-ms>. Acesso em: 06 mar. 2020.

Recebido em 22 de abril de 2022.

Aceito em 29 de abril de 2022.

Publicado em 08 de junho de 2022.